# Baldos

Publicado no dia 30/11/2012

É com um húmido gosto de terra, cheiro de pedra emugrecida, sombra do flanco da serra… nua e fria, que se faz a entrada das nossas frontes regaladas em Baldos, quando os dias são luzidios, com manhãs de farfalha violeta e sol a levantar às mancheias nos picotos. Assim me recebeu esta povoação na última vez que, com passadas largas de anónimo, vulto pensativo como de humílimo eremita, a calcorreei.

Pelas cercanias topam-se pinheiros esguios que relembram murmúrios tristes e vagos como soluços suspensos de almas em pânico. Entre eles, ponteiam fraguedos acastelados pela evolução da natureza. No vale, apoucado pela montanha que o cavalga e lhe limita o horizonte sobressai um espaço esquartejado de vielas onde se ergueu o casario e, mais ao centro ainda, o templo católico devoto ao mártir S. Sebastião.

Passaritar nas veigas de meia altitude que se alongam para lá do burgo surripa caminho à contemplação de telas naturais. Fita-se o sol a estender o seu cendal de ouro esbugalhado ora pulsando ora amedrontando sombras esguias. Lobrigam-se, muitas léguas ao fundo, manchas ocres de cabeços adormecendo nos bosques. Enxergam-se penedias batidas pelos ventos ociosos e solos tanto amarujentos quanto propícios à mantença.

Baldos será derivação de *Balths,* cuja significação alude a *importante*. Presume-se, ainda que não se extravase daí, que essa importância que o nome sugere tenha advindo da existência de duas cistas muito antigas, desmanteladas quando já ia bem avançado o século XX, onde terão sido sepultados os dois lendários reis mouros. É conjeturável também, porque pensar, mal nunca fez, que esses dois "*monumentum*" tenham originado o nome *Monumenta* e posteriormente *Moimenta*. Fornos não dista, dali, muito, o mesmo se podendo dizer da actual Moimenta. E, se assim for, Baldos possui uma carga densa de simbolismo místico, lendário e histórico, que remonta a eras ancestrais.

Pertenceu Baldos ao concelho de Caria, ao Couto de Leomil e, mais tarde, ao concelho de Moimenta. Em 1527, segundo o Cadastro da População, tinha 14 habitantes e já pertencia a Moimenta da Beira, juntamente com Cabaços e Paradinha. Em 1758 registava 33 moradores. O milho, o vinho, o azeite e a castanha eram, por então, as culturas mais abundantes. Os dízimos eram aí arrecadados pela Universidade de Coimbra e o curato era anual e da apresentação da reitoria de Moimenta. A igreja tinha três altares: do Santíssimo Sacramento, do Menino Jesus e de N. Senhora do Rosário. A capela do Senhor da Agonia é outra das marcas da religiosidade deste povo.

Terra pequena mas empreendedora, onde nasceram ilustres personalidades como o bispo D. Manuel de Jesus Pereira que participou no Concílio Vaticano II, mantém ainda hoje uma ligação umbilical ao passado, justificando que o mesmo seja esquadrinhado com uma visita sinestésica e física ao local.